



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc.—Anuncios particulares: linha 40 c. Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## O futuro de Espozende

Ha muito que nos habituamos á ideia, conclamada por todas as tubas e em todos os tons, de que o futuro de Espozende gravita entre os dois pontos de apoio da construcção d'uma linha ferrea e da execucao d'um plano de porto de mar.

Nós mesmos, por vezes, e repetidas vezes, temos reclamado a realisacão d'esses dois melhoramentos, como início d'uma era de mais vastas empresas e mais arrojadas concepções.

Não devemos, no entanto, ir, n'esse brado, mais longe do que se torna mister, para que amanhã tambem nos não acoimem de que, encostados á realisacão d'esses dois projectos, afastados mais ou menos tempo d'uma realisacão pratica e definitiva, deixamos Espozende adormecer nas delicias, não diremos d'um sonho, mas d'um plano que levará annos a ser executado.

Por isso é que, ao mesmo tempo que vamos pugnando pela realisacão d'essas aspirações maximas da villa de Espozende, —uma d'ellas, a construcção do caminho de ferro, ás portas da execucao—, não devemos deixar de batalhar pelo desenvolvimento da terra, sob todos os aspectos que signifiquem para ella vida, progresso, civilisacão e conforto.

O futuro de Espozende está na realisacão de todos os projectos individuaes, de todas as tentativas singulares, de todas as concepções particulares, por mais insignificantes que pareçam, pois só do somatorio de todas as energias dispersas e isoladas é que, em conjuncto, resultará o desenvolvimento de Espozende.

Enquadrar a sua prosperidade só entre dois polos de mais ou

menos remota execucao, é que não está certo, nem mesmo como desculpa para um agradável comodismo. Espozende tem de se lembrar que povoações identicas, disfructando de caminho de ferro, d'um magnifico trecho de praia, de lindas paisagens, de mil encantos, não tem avançado tanto, nem mais, que a nossa próspera terra, sem ter esse almejado caminho de ferro, sem a praia ao pé da estação, e sem esses mil poderes de seducão.

Os exemplos do que afirmamos não estão longe de nós e sem com esta afirmacão queremos sequer, ao de leve, dizer que Espozende não precisa ou não quer a rede ferro-viaria a tocar-lhe as fibras da vitalidade economica, não deve, repetimos, isolar-se na realisacão dos seus planos, como unicos necessarios para afirmacão do seu valor e das suas riquezas proprias.

O futuro de Espozende está tambem na construcção d'um, e d'outro, e d'outro predio urbano e tantos quantos quebrem a monotonia das suas ruas, elevando-as em estetica e populaçao; está na creacão de fabricas, grandes ou pequenas, que valorisem a sua mão d'obra e os seus productos naturais; está nos melhoramentos das suas ruas, no aperfeicamento da sua luz, na fundacão e restauracão das suas instituicoes de caridade; está no fomento da sua pesca, na creacão d'uma pequena escola agricola, já que o sonho de Rodrigues Sampaio, com a sua projectada escola para marinheiros, não teve execucao.

O futuro de Espozende está, enfim, no esforço individual dos seus filhos e admiradores, por ella pugnando na sua estera de accão individual, tomando parte com fé e carinho nos seu organismos municipaes e paroquiaes, amparando-os com o seu alento e coadjuvacao, em vez de, alcançados atraz d'um falso patriotismo, estarem sempre prontos a atacar e ferir, sem ajuda-

rem nem orientarem.

E' assim que, se quizermos lançar uma vista retrospectiva sobre o passado de Espozende, para aquilatar-mos do que se tem progredido, veremos que Espozende já vae muito longe do tempo em que não tinha um hospital condigno, não tinha um teatro, não tinha uma rede electrica a fulgurar-lhe as ruas, não tinha as lindas construcções particulares que se destacam no seu conjuncto, nem as suas ruas aranjadas como hoje.

Tudo isso a quem se deve? Se Espozende tem um hospital e um teatro, a quem isso se deve senão á iniciativa do grande benemerito Valentim Ribeiro?

A Avenida Barros Lima, a quem se deve senão á iniciativa particular de dedicados bairristas, entre os quais o benemerito Manuel Antonio de Barros Lima? O mesmo succedeu com a Avenida de Goios, (actual Avenida Valentim Ribeiro) com a instalacão da sua luz electrica, com o arranjo das suas ruas, em que Câmaras sucessivas tendo ao seu serviço dedicados filhos d'este concelho, e amigos d'este lindo torrão, puzeram n'esses melhoramentos o melhor dos seus empenhos e o maior dos seus trabalhos.

Estes, sim, que encararam devidamente e sob mais de um aspecto o futuro e o desenvolvimento de Espozende.

Não ficaram quietamente aguardando o dia de ouvir silvar o comboio, ou de gozar a sombra das tilias na Avenida Marginal, para irem valorisando dentro das suas forças a terra que amam, em que vivem e querem vêr progredir.

O snr. P.ª Sá Pereira, construindo uma casa junto á foz do rio Cávado; o snr. Dr. Mario Viana, construindo outra junto á estrada para Viana; os snrs. Americo e Adriano Vieira, edificando os seus lindos chalets nas estradas da vila, e outros mais Espozendenses deram n'estes ultimos tempos um frisante exem-

plo de bairrismo, muito digno de aplauso e registo.

Ora para que exemplos d'estes frutifiquem, para que a iniciativa particular não adormeça, é que muito rapidamente tracemos estas linhas, como toque a reunir, em volta dos amigos de Espozende.

Construir a Avenida Marginal, é muito para o futuro de Espozende; construir uma linha ferrea, que una a villa á rede ferroviaria do paiz, é muitissimo, e construir um porto de abrigo muito mais; mas muito mais do que tudo isso, é, como afirmamos, o beneficio com que cada um parcelarmente concorra para a riqueza, progresso e aformoseamento de Espozende.

Unir todos os esforços nesse sentido deve ser a suprema aspiracão dos filhos d'esta terra.

E agora que Espozende conseguiu romper a muralha do silencio em que se mantinha, graças á propagandã benefica que em seu torno se tem feito, no que é justo salientar a accão valiosa da imprensa da cidade de Braga, mais uma razao ha para que os Espozendenses não desanimem em crear para a sua terra um grande futuro, que cada vez mais a eleve entre as outras terras do paiz.

L. A.

### Dr. Duarte Carrilho

Por absoluta falta de espaço e de tempo para o graficar, fica de remissa para a proxima semana um judicioso e substancioso artigo d'este nosso illustre amigo e colaborador, sequencia dos da série que vem publicando ácerca de «Suave-Mar».

Pelo mesmo motivo aguardam publicacão para os proximos numeros varios artigos de interesse local e geral, e ainda outra colaboracão.

Que os seus auctores nos desculpem.

## COLÓNIAS BALNEARES

O EDIFÍCIO DA JUNTA GERAL.—FALANDO CLARO... TRISTE SINTOMA DOS TEMPOS.—ANIMANDO RIVALIDADES QUE TUDO INDICAVA QUE SE DEVIAM AMORTECER...

No p. p. número do «Espozendense» foi posta em rigorosa verdade o estado actual, mas *atual* então, das gestões para a construção de um edificio para colonias balneares, projecto da Junta Geral do Distrito.

Hoje podemos vir informar os leitores do «Espozendense» de que ha **todas** as probabilidades do edificio se construir em... Fão, *se se chegar a construir em qualquer parte*, havendo um **projecto longinquo, se a bu-lha for muita**, de se construir um edificio em Fão para as colonias balneares de um sexo e outro em Espozende para as do outro sexo.

Mas não nos antecipem os.

Em 11 do corrente houve uma sessão da Junta Geral em que o vogal sr. A. L. de Carvalho, usando da palavra e reduzindo nós o seu discurso ao estritamente essencial, disse:

«Na sessão de 29 de Maio apresentei uma proposta destinada á construção de um edificio junto ao mar, para nele se instalarem Colonias Balneares Infantis. Preconisava nessa proposta, como lugar mais conveniente á construção desse edificio, o litoral poveiro...»

Simplemente e n t e n d e r a m os representantes das populações marítimas compreendidas na área administrativa do nosso distrito,—que não estava certo erigir numa faixa do litoral poveira, pertencente ao distrito do Porto, um edificio, e ir promover aí uma obra de assistência distrital, quando existe dentro da zona territorial da nossa jurisdição administrativa, pontos do litoral perfeitamente aproveitáveis para o objectivo em vista.

Erguido este reparo á minha proposta...

Resta agora que, aproveitando-se este influxo de opinião, se decida sobre a oportunidade da obra, pondo-se a interrogação de qual o ponto da costa a preferir:—Povoa de Varzim? Espozende? Fão? Apulia?...

Propõe-se a Camara Municipal da Povoa de Varzim negociar, nas melhores condições de preço, um edificio escolar. (tipo Bermudes) ou ainda o de oferecer terrenos nos areas ao Norte...

A Camara Municipal de Espozende, oferece terreno e madeiras para a construção do projectado edificio.

Igualmente, sob informação fidedigna, iguais ajudas se pronfificam em pôr ao serviço desta Junta Geral, para o mesmo fim, os povos de Fão, indicando o seu litoral como o melhor para a instalação das Colonias Balneares Infantis.

Nenhuma razão, porém, de ordem economica (embora mui ponde-

rosas e apreciáveis!) devem sobrepor-se áquelas que a sciencia medica repete com fundamentais para uma boa terapeutica sanitaria, tendo em vista a influencia curativa do meio atmosferico...

Com estes fundamentos,

PROPONHO:—1.º—Que se consulte um medico higienista sobre qual o ponto da localisação para o referido edificio destinado ás Colonias Balneares Infantis.

2.º—Que, seguidamente, se encarregue um architecto do estudo e traçado da planta, obedecendo a mesma ao criterio não só de uma sobriedade architectonica de linhas e regras de hygiene naturista mas ainda á condição de, na construção do edificio, se observar a sua progressividade, sem prejuizo do seu conjunto artistico.

3.º—Que as despesas iniciais destes trabalhos preparatorios sejam abonadas no primeiro orçamento suplementar, reservando-se para o proximo orçamento ordinario as despesas globais a fazer com toda a obra,—por maneira a que no verão de 1931 já no novo edificio se instalem as primeiras colonias da infancia pobre e doente do distrito.»

A Comissão acolheu com viva simpatia esta proposta e deu-lhe todo o seu aplauso.

Antes de mais nada, devemos declarar que o sr. A. L. de Carvalho é um velho republicano, republicano da *velha guarda*, evangelizador e sincero, e por isso mesmo, ingénuo, apesar da sua culta inteligencia.

Sob palavra de honra devemos assegurar que não vemos, nem ninguem poderá ver, nas suas palavras, segundas intenções; nem as conclusões *práticas* que nós vamos apresentar.

No entanto temos um espirito advinho que, em altas gargalhadas, nos segreda a *aplicação* da proposta do seguinte modo:

1.º—Os desejos da Povoa de Varzim recebem enterro de primeira classe, mercê da *senhora dona Higiene*; 2.º e, em virtude dos *poderes discricionarios desta mesma cavalheira*, a Apulia, Espozende, S. Bartolomeu, etc, etc. tambem se vão ás malvas; 3.º mas em virtude de uma *água, uns três minutos* e um *pinheiro*, a snr.ª D. Higiene decretará... Fão.

Não se iludam espozendenses: ha duas palavras em Portugal que defendem os maiores contrassensos e injustiças:—a Higiene e a Pedagogia.

São palavras soantes, pesados, esmagando os... ingénuos, quando bem manobrados pelos habilidosos.

E dão para tudo, graças a Deus!...

Oh a Higiene!...

Oh a Pedagogia!...

E como é belo poetar sobre superioridades escolhidas, num litoral já todo êle adoravel!...

São as superioridades de uma amada, em que os defeitos são virtudes: o *sinalzinho*, o *quezinho*

de rubeca, etc, etc.

E o namorado tolo escolhe a mais bela...entre as mais feias!...

Ora a Higiene,—perdão, a sr. D. Higiene,—é tambem uma tonta assim!...

Um higienista só não pode sósinho com tal matrona...

Espozende deve desconfiar de um *higienista* só: deve insinuar a necessidade de uma comissão de higienistas onde, possivelmente, tenha um medico seu delegado.

...E se, apesar deste alarme, tudo se passar como a varinha mágica da fada feiticeira nos está segredando, Espozende deve *fazer sentir bem vivamente* não sómente o desgosto da injustiça, mas ainda, e sobretudo, a *interferencia de elementos estranhos na revivescencia de rivalidades que tudo aconselharia a que fossem acalmadas*...

A fada foi clara, clarinha... foi até de Fão.

*Typhotus.*

## CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

Anuncia-se para breve o I Congresso da Pequena Imprensa Portuguesa.

Ela, mais do que ninguem, tinha já há muito o dever de ter-se reunido em Congresso para a defesa dos seus interesses, tão assoberbados com encargos demasiadamente onerosos para as receitas que aufera na difficil manutenção de um jornal de provincia.

O papel, que infelizmente ainda está estacionario na alta de preço, é a primeira condição de existencia jornalística.

E não obstante isto, já agora se anuncia estar prestes o aumento da franquia postal, subindo de taxa a selagem dos jornais, o que torna mais dolorosa ainda a vida periódica, pois muitos deles mantem um preço a que o assinante, a muitas das vezes, não corresponde, deixando de cumprir a obrigação do respectivo pagamento, por ser verba onerosa ás pösses dos habitantes da provincia.

Quando muito, se a terça parte da assinatura não é cobrada, é já o suficiente para o prejuizo ser certo e manter-se o jornal com acurado sacrificio.

Sabemos isto por experiencia própria, e vimos noutra ocasião, numa experiencia colectiva.

A censura á Imprensa, encargo que transtorna a saída de uma folha já de si feita em maquinas retrogradadas e velhos processos de impressão, torna o jornal de provincia uma sensaboria, quando publicado fóra de horas, dias, e até de semanas, fazendo dele coisa inutil sem prestimo e muito mais—sem interesse despertivo.

O turismo, á semelhança estrangeira, fez com que agora muitissimo se apregôem as belezas de Portugal. A Pequena Imprensa, como formiguinha a carrear o pão para o seu celeiro, muito contribue com as suas penas, algumas de verdadeiros

decânos para tornar conhecidas e fazer encantadoras as respectivas regiões disseminadas por Portugal. Pois ela, a pequena imprensa, tem direito ao seu Congresso, e deve realisá-lo, e eu, que sou dela um desiludido, lembro que nêles sejam tratados assuntos exclusivamente de interesse económico para a mesma, pois se até do Congresso saisse organizada a Federação da Pequena Imprensa, tratada com alma e olhada com carinho numas bases solidas, como perfeita sociedade comercial, a vida da Pequena Imprensa poder-se-hia tornar mais suave, desafogada e leve, porque a cruz do jornalismo, em Portugal, é muito pezada.

Não se deve só estar atido ao rendimento da assinatura e do anúncio; a economia deve abranger os fornecimentos que na sua maioria são estrangeiros, e portanto as tintas, os papeis, os rôlos, os tipos, os vernizes, os acessórios, as maquinas etc., são elementos que devem interessar no progresso e desenvolvimento das respectivas oficinas, como ao lavrador, por intermedio dos seus Sindicatos Agrícolas, lhe interessam os productos quimicos, as alfaias e aparelhos para a vida moderna da lavoura.

Para já, a estampilhagem vai ficar fabulosa á Pequena Imprensa, verba deitada fóra a muitos que lhe não pagam;—portanto, prejuizo certo.

Sabemos de muitas pequenas imprensas como acabaram e em que condições acabaram...—nem para pagar a respectiva contribuição tiravam dos proventos da exploração.

E' justo ouvir os clamores da Pequena Imprensa:—é uma especie de industria cazeira em que só nela trabalham os membros da familia do Director do jornal,—mulher, filhas e filhos a tirarem o sustento do rendimento dos seus braços.

Portanto, a eles compete impõem-se; e se entre os directores de jornais há valores aguerridos em luctas politicas, aconselhamol-os a que defendam hoje a melhor politica, *que é a da casa*, a da vida da Pequena Imprensa Portuguesa.

Nada mais faço do que insuflar. lhes vida para a lucta, para que dessa lucta no Congresso algo resulte de benéfico para a colectividade, para o futuro dos trabalhadores da Imprensa, bons obreiros da civilização turistica das suas terras.

Porto, I-IX-1930.

*João Agostinho Landolt*

## Estudos do Caminho de ferro de Fão para o Norte

Têm continuado com a maior actividade os estudos do troço de Fão para o Norte. Ainda ha dias vimos nesta vila, a tratar d'este assumpto, os Ex.mos Snrs. engenheiros Visconde da Ermida e Alvaro Lima, respectivamente director e engenheiro da Companhia Norte de Portugal.

A proposito lembramos áqueles distintos funcionarios da referida Companhia que a futura estação d'Espozende, n'esses estudos, não fique demasiado longe da vila, pois tem constado que outro local, mais distante do que aquele mais ou menos combinado com o segundo d'aqueles ilustres engenheiros, quando aqui veio ha tempos, foi posteriormente demarcado.

## PORTO DE ESPOZENDE

Parece que os primeiros *trabalhos exteriores*, os chamados tecnicamente *trabalhos de campo*, estão terminados.

Segundo nos consta, esperam agora os tecnicos ultimar somente algumas cotas notaveis por occasião das proximas marés vivas.

A seguir serão os *trabalhos de gabinete*, por natureza delicados e algo trabalhosos.

Não devem as corporações locais, nomeadamente a nossa Câmara, deixar de procurar que a Liga da Região de Braga, toda a vez que tenha oportunidade de fazer reclamações, faça insistencia da *urgencia na conclusão dos estudos* do nosso porto.

E, acabados os estudos, ter-se-ha no seu exame tecnico a indicação de que se deverá começar a pedir aos governos, possivelmente a *dragagem* porque esta está sempre de pé, agora mesmo e independentemente de todos os estudos.

### A fonte municipal

Não é justo que tendo nós em anos anteriores reclamado pelo beneficio de haver agua no fontenario publico, em épocas em que, como a que atravessamos, a agua escasseava, nos calemos agora perante o facto de não ter no corrente ano falhado a agua um só dia. Tem sido abundante e d'uma limpidez a que não se estava habituado. Vão, por isso, as nossas felicitações á illustre edilidade que resolveu com este melhoramento tão importante assumpto.

### ORFÃOS DE S. CAETANO

Na passada 2.<sup>a</sup>-feira a banda d'esta prestante instituição tocou, no «Largo Dr. Fonseca Fima», até ás 11 h. da noite.

Consta-nos que em dias certos das proximas semanas a referida banda, que atingiu um invulgar desenvolvimento e execução aperfeiçoada, continuará a deliciar-nos n'estas ultimas noites estivais.

### HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

O hospital Valentim Ribeiro que, sendo um dos grandes melhoramentos d'esta vila, perpetua o nome do seu benemerito iniciador, anda a ser valorizado com uma artistica vedação, com frente para a estrada. Ao contrario do que ao principio erradamente se supunha, n'ella serão abertos amplos portões que darão acesso ao edificio, para maior comodidade dos doentes e dos que visitem aquela esplendida casa de saude.

### Marinhas, 19.

Da nossa esplendida praia, onde se encontrava a banhos, recolheu a Barcelos, acompanhado de sua gentil filha M.le Maria Ondina, o inde-

fectivel republicano e nosso caro amigo sr. Manoel José Nunes Pereira.

—Começou a faina das colheitas do milho temporão.

E' muito regular a produção, tanto do precioso cereal como do feijão.

C.

Acha-se em franca convalescência da sua doença o nosso amigo sr. Adolfo Rodrigues Ferreira, zeloso carcereiro desta comarca.

### Praia de Suave Mar

Continúa sendo muito concorrida a praia desta vila, sendo nela de notar mais animação do que nos anos anteriores.

Além de numerosas familias de fóra que ali vão, e se encontram aqui temporariamente residindo, muitas familias da vila diariamente a frequentam.

Para facilidade dos banhistas que não podem fazer a pé o lindo trajecto de Espozende á praia, está organizada uma carreira de camionetes que diariamente ali transporta, por mais duma vez, grande numero de frequentadores daquele formoso local

### Tesourarias de Finanças

Vai ser publicado um decreto com medidas extraordinarias a aplicar aos responsaveis por irregularidades cometidas nas Tesourarias de Finanças.

### Pelos campos

Iniciaram-se as colheitas dos milhos nas terras altas.

A produção, ao que nos informam, é regular.

Os milhos das terras do *tarde* estão muito prejudicados pela falta de calor e pelas mudanças atmosfericas, o mesmo sucedendo ás uvas, cuja maturação está bastante atrasada e tem sofrido contínuos ataques de mildio, pelo que a sua produção deve ser inferior áquella que se esperava.

### Congresso da Pequena Imprensa

O brilhante diario *Répública*, comentando umas referencias a este Congresso, é de opinião que «a imprensa republicana não pode ir ali misturar-se com a impresa monárquica.»

Tem razão. Nada de confusões, nem de jornais republicanos com jornais monárquicos, nem de jornalistas com jornaleiros a quem Deus não fadou para o jornalismo mas sim para... *tocar rabeção* ou encerrar linhas.

### Relaxe de contribuições

Mo dia 29 d'este mês, impreterivelmente, vão para relaxe:

A contribuição predial de verba inferior a 100.000.

O imposto sobre a aplicação de capitais (decima de juros.)

A contribuição industrial—grupo A—de que não fosse paga qualquer prestação e esteja em divida na totalidade.

Que os contribuintes se não descuidem do pagamento até áquelle dia.

## Gazetilha

### CAÇADORES...

Da perdiz, por qualquer canto,  
Anda á caça toda a gente  
Devota, profundamente,  
De Huberto, patrono e santo.

Outros, então,—é um facto—  
Não caçam lebres, coelhos;  
Mantêm os costumes velhos  
De apenas caçar no prato...

E tu, leitor, o que alegas?  
Não gostas da venatória?  
Dêste desporto?! Ora história...  
Nem caças pardais? nem pégas?

TURISTA.

### Telefone

O momento da ligação da rede telefonica bracarense e geral, a Barcelos, devia ser aproveitado insistentemente pela Camara Municipal e Associação Comercial, as entidades que, pela sua insistencia, mais podem fazer na Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Toda a insistencia neste momento não é demasiada; e, passada esta oportunidade, difficilmente se obterá outra *igual* e muito menos outra oportunidade melhor.

Tambem não seria máu que a Camara Municipal, como representante do Concelho, *começasse* a fazer interessar a Liga de Defeza da Região de Braga nos nossos pedidos, defeza que essa simpatica agremiação bracarense seguirá sempre, tanto mais que, dentro dessa liga, ha amigos *seguros* de Espozende.

De resto, a Liga de Defeza da Região de Braga não pode, por natureza, por prestigio e por finalidade, desinteressar-se dos nossos pedidos, desde que lhos façamos, cobrindo-nos e valorizando-nos com a sua importante sombra e acção.

### Scena de tiros

Hontem de manhã, na visinha freguezia de Palmeira do Faro, uma scena de tiros, que ali se deu, poz em alvoroço toda a povoação. Foi o caso que, após uma troca de palavras entre uma rapariga do lugar de Eiradana e um dos britadores de pedra que de fóra veio ali e se encontra exercendo a sua industria, este desfechou imprevistamente contra ella uma pistola, indo uma das balas atravessar-lhe um braço. Após alguma resistencia do criminoso, que ainda tentou ferir os que acudiram em socorro da victima, foi o mesmo preso pelas auctoridades locais e conduzido á cadeia d'esta vila, sendo em acto contínuo entregue ao poder judicial, aguardando o castigo que o seu procedimento merece.

### Uma quadra

O' Maria do Rosário,  
Que rosários são os teus,  
Que quantas mais contas resas  
Menos contas dás a Deus?

### Teatro-Club

A popular Companhia Stichini-Santos dá hoje e amanhã, no nosso Teatro-Club, dois espectaculos com as aplaudidas revistas *Saricot* e *Palmo e Meio*, a linda comédia *Charleston* e um acto de variedades com fados á guitarra e á viola.

Os bilhetes, por assinatura e avulsos, acham-se á venda na *Havana*.

## Colegio Franco-Lusitano

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato, semi-internato, externato para ambos os sexos

Ensina-se: Instrução Secundaria, Instrução primária, francês, inglês, dactilografia, labores, piano, pintura e trabalhos modernos.

Educação moral e religiosa cuidada.

Reabertura das aulas no dia 6 de Outubro.

Curso de férias a abrir no dia 18 de agosto.

Pedir informações á directora

M.elle Renée Mestre Vieira.

## ALUGA-SE

Na rua 1.º de Dezembro os baixos da casa junto á Livraria Espozendense, com trez portas, que consta de um grande salão, um quarto e uma cosinha, etc. Quem pretender dirija-se a seu proprietario.

## Singer

Máquinas de costura e de bordar.

Todas as peças, linhas, agulhas, bastidores, etc.

Vendas aos preços da tabella da fabrica.

Representante em ESPOZENDE

«A Novidade»,

José Adelino Pedroso de Lima

Rua 1.º de Dezembro.

## FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

## Joel de Magalhães MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás 15 e meia horas.

## CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$00 etc.

Vende-se na HAVANA



## A MINHOTA

Mãe, branca, de seios redondos, muito lavada, a minhota é uma formiguinha de trabalho. Para que não haja uma herva daninha no seu horto, é capaz de espiolhar, folha por folha, as hortaliças, e para que haja sempre na sua arca o bragal, na sua cozinha o caldo verde, na sua copa o presunto, vermalho de Melgaço deita-se com a seroada feita e quando os galos acordam a primeira vez e logo que eles despertam, já anda na lida.

Tem dois grandes amores: um é um bocadinho de chão, a terra. Adora-a como uma árvore que lhe deve a existência, cujas raízes ela engorda, cuja seiva ela alimenta. Ser mendigo, no Minho, é não ter o seu bocadinho de chão, e, por isso, todas trabalham para o conquistar. Também, a terra é linda, verde, paga, com gentileza prodiga, as sementes que lhe deitam; mesmo nos regos das divisórias para não se perder nem um torrão. O outro amor da minhota é o seu oiro. Traz a riqueza ao pescoço nos afogadores, nos colares, nas grandes contas de oiro, das quais pendem as cruces e as medalhas caídas sobre os peitos fartos, nas orelhas as arrecadas ou os brinços de plingentes, que ficam de avós para netos avaramente disputados nas partilhas...

J. Leite.

## COLÓNIA BALNEAR DE FÃO

Na p. p. quarta-feira foi esta vila atravessada com ruidosa alegria por quatro camionetas bem cheias e com os dísticos significativos de «A Colónia Balnear de Fão», em direcção da renomada Quinta de Curvos, onde os seus componentes passaram toda a tarde em alegre convívio seguido de um animado pic-nic onde nem sequer faltaram vestidos garriados nem uma afinada grafonola que compassou alguns pares improvisados.

Como nota curiosa devemos dizer que a travessia, a princípio não compreendida, pela rua 1.º de Dezembro e rua Dr. Lopes Cardoso, obedeceu ao planeado rapto do nosso dedicado colaborador Dr. Duarte Carilho, que recebeu da colónia balnear fagueira as mais significativas provas de estima e consideração com os votos reciprocos por que as colonias balneares do p. f. ano—espozendense e fagueira—se convidem reciprocamente para divertimentos animados, contribuindo por elas, que são alheias completamente as rivalidades das povoações respectivas, para um mutuo entendimento e acções combinadas por parte das populações natas.

Também são os nossos votos!

## ANUNCIOS

Ver na secção competente os preços.

## CURSOS NOCTURNOS

Pelo Decreto 18724 é o governo autorizado a permitir em todo o país o funcionamento de 500 cursos nocturnos, que funcionarão nas localidades em que quaesquer corpos administrativos ou outras entidades assumam a responsabilidade da despesa de iluminação e outras que a manutenção dos cursos determine, á excepção da gratificação ao professor.

Medida esta de alto valor que o povo fica a dever ao illustre ministro da Instrução, um dos poucos que sabem que Portugal não é nenhuma Cafraria. O seu gesto é tanto mais louvável quanto é certo saber-se que já está em vigor a lei que proibe a emigração aos individuos de 14 a 21 anos que não têm documento comprovativo da sua instrução.

Por sua parte, as entidades a quem compete auxiliar o governo na campanha contra o analfabetismo, não deixarão de concorrer com o pequeno sacrificio que lhes é pedido.

Algumas câmaras ha já que têm pedido cursos nocturnos e a nossa edilidade, que muito se têm empenhado pelo progresso do municipio, não deixará de acompanhar as suas congéneres no gesto que tanto as nobilita.

E assim teremos as escolas do nosso concelho dotadas de cursos nocturnos, se tiverem a frequência legal, como a tem Espozende e Fão, onde a manutenção desses cursos é de minima despesa, porque até a luz, que pertence ao municipio, este a fornece sem custo algum.

## Pequenas dividas

Foi já publicado no «Diario do Governo», de 3 de Julho, o decreto n.º 18.552 que modificou o processo das pequenas dividas, que era regulado pelo decreto de 29 de Maio de 1907.

Estabelece a forma do processo sumario para as acções civis e comerciais; cujo valor não exceda 10.000.000 em Lisboa e Porto e 5.000.000 nas restantes comarcas.

Segundo o referido diploma, o julgamento destes processos compete, exclusivamente, ao juiz singular, excepto nas comarcas de Lisboa, Porto e Coimbra, onde os julgamentos das causas comerciais de valor superior á alçada do juiz de direito, que fica sendo de 10.000.000, compete ao tribunal colectivo e ao juiz, nos termos do decreto 17.397. A execução das sentenças é da competencia do juiz que as houver proferido e correrá nos próprios autos.

A execução dos outros titulos será promovida no juizo civil do seu proprio titulo, se reconhecer que a divida é de natureza commercial, sendo, nesse caso, da competencia do Tribunal do Comercio.

Este decreto entrou em vigor no dia 15 de julho.

## Passatempo

Um sujeito acorda alta noite ouvindo passar as bombas de incendio. Abre a janela e pergunta:

—Onde é o fogo?

—E' ali na taberna da esquina.

Então torna a fechar a janela, resmungando:

—Se arder não é por falta de agua!

—De qual dos instrumentos de corda gostas mais?

—Do violino...

—E menos?

—Da força...

## A Imprensa

A Imprensa é a força, porque é a intelligencia. E' o clarim vivo da humanidade; toca á alvorada dos povos, annunciando em voz alta o reinado do direito.

A Imprensa é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever, é o auxiliar do patriota e o espantalho do traidor e do cobarde.

## A NAVEGABILIDADE DO RIO CAVADO

Porque se pensasse e já se tivessem n'esse sentido dado os necessarios passos, em fazer voltar á sua antiga navegabilidade o rio Cavado desde a sua foz até á cidade de Barcelos, apareceram logo os *empatas*, a reclamar para que não lhes tocassem nos açudes que desfructam para interesse de duas ou trez azenhas que n'esse percurso exploram.

E já foram até com uma exposição junto do Ministerio do Comercio, como se este tivesse sido instituido para defeza da algibeira de dois ou tres moleiros em detrimento d'uma região inteira! Espozende e Barcelos querem, e muito bem, que volte a ser percorrido por embarcações o leito do rio Cavado, como ainda em éras não distantes se fazia. Magnifica, ampla e economica estrada para transporte reciproco dos seus productos, é tempo de se desfazerem os açudes levantados e n'prejuizo do seu trafego. Nada de recear, pois, as arremetidas dos *empatas*, e voltaremos ao assumpto, se tanto fôr necessario, para provar que a navegação do rio Cavado até Barcelos se impõe como um elementar direito das povoações ribeirinhas.

## «VOZ DA MAIA»

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso presado colega.

Felicítamol-o, com votos de longa vida e prosperidades.

## PRESENTE SINGULAR

Retiniu, furiosamente, a campainha. E quando, de sobreenho carregado, me apoderei do aparelho e pronunciei o sacramental «está lá? quem fala? uma voz de mulher, nervosa, sacudida, se fez ouvir nestes termos:

Meu bom amigo:—Vou partir. E' forçoso que parta! E, como não posso nem devo levá-lo comigo, deixo-lho.

Surpreso, ia a formular uma interrogação. Decisiva, imperiosa, essa misteriosa mulher continuou:

—Espero do generoso coração do meu grande e bom amigo...

—Porém...

—Recusa?

—Não...

—Mandei-o para casa da marquezia, com a ordem expressa de o entregar ao meu amigo. Mande-o lá buscar.

Estime-o... e... minha alma agradecida...

Um silêncio profundo se seguiu. Baldadamente aguardei, suspenso do auscultador, que a voz misteriosa dessa misteriosa mulher de novo se fizesse ouvir

—Está lá? Está?

—Que numero deseja?

Era da rede! A misteriosa mulher havia desligado.

Furioso, atirei-me para cima de uma «chaise-louge».

Que vergonha! Que grande vergonha!

Solteirão impetente, sedento de liberdade, via-me subitamente acorrentado á grilhetta, preso d'aquelle fardo pesado e insuportavel.

E depois—que diriam os meus amigos? Que diria a sociedade?

E, no entanto, era forçoso mandá-lo buscar. Estava em casa da marquezia... a marquezia sabia... breve o saberia toda a gente...

Decidido, chamei a creada. Mandei-a a casa da marquezia!

Abrindo a «Illustration Française» embrenhei-me na sua leitura—a qual me pareceu monótona, pesada, enfadonha.

...E qual foi o meu espanto quando, passada meia hora, vi chegar a creada trazendo ao colo um felpudo cãozinho preto e branco!...

Lumelino Pestana

## CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos ao preço de 2500 e 1500 esc.

Vende-se na Havaneza

## CAMINHO DE FERRO

A brigada de engenheiros da C. do N. de Portugal que vem procedendo a sondagens no Cávado, na directriz traçada para a nova ponte do caminho de ferro, notou, no início dos seus trabalhos, que nas margens e no leito do rio existe base sólida, de rochedo, a descoberto e a poucos metros de profundidade, para alicerçar os pilares daquela ponte.

Uma individualidade que se distingue pelo muito que se interessa por Fao e mantém as melhores relações com alguns membros categorizados da Companhia, telegrafou aos faoenses a grata notícia de que **a sua colónia de banhos já será servida, no próximo ano, pelo caminho de ferro.**

## CONGRESSO DA PEQUENA IMPRENSA

II

O assunto de ordem económica foi exposto no meu primeiro artigo. E neste segundo entendo debater o assunto de ordem moral.

A cabeça humana é formidável de ideias que por vezes atingem concepções revolucionárias.

O jornalista, sobretudo, tem de ter a stricta responsabilidade do seu cargo e, mais do que isso, a elevada compreensão do que desempenha, e assim a **tolerancia** deve ser o mais alto pendão do seu pensamento—acima de tudo respeitar todas as crenças, todos os crêdos políticos e nunca armarse em usurpador ou tirano:—a sua missão é mais alta; é equiparada à missão dum professor, e nesta conformidade a sua individualidade deve impôr-se como a de um analista, e corrigir as imperfeições notando os erros e debelá-los se puder.

Vem isto a propósito, de o meio provinciano formar o espirito jornalista nos moldes do pacifismo da natureza, relacionando-os com as almas cristãs dos campos, com os pastores dos rebanhos, e intimidando-os com a religião que de pais já vêm de tão longa caminhada, que se tornam ilustres depois, pela descendencia da sua geração.

Há membros de imprensa por aí, que depois contam filhos padres, doutores, bachareis, farmacêuticos, etc. que na sociedade se dedicam ao mister de conviverem mais de perto com os habitantes, conduzindo-os nos

deveres dos seus cargos e profissões, que, sendo por vezes espinhosa, também é honrosa no final de uma vida de canceiras e de trabalhos.

Portanto, as penas mais autorizadas do jornalismo provinciano, devem pôr uma tenaz barreira aos jornalistas da Grande Imprensa, da *imprensa colosso*, opondo-se a que os principais diários se ocupem constantemente de crimes e crimes de morte nos jornais relatados com todos os pormenores que fazem do vespertino um órgão da verdadeira escola do crime, onde *noticiando se ensina* como se mata, rouba, espanca, burla, e tudo o mais que redunde numa degradação moral baixa, tórpe e deprimente, que muito tem deposto, nos últimos tempos, contra a boa indole do povo português, que hoje vai na vanguarda da perversidade, em todos os ramos da maldade humana.

A alta mentalidade dum *pequeno jornalista* tem superioridade numérica sobre um *grande jornalista*; porque, se nos inculcamos, ainda hoje, os *lusiadas* de 500, ou, mais longe ainda, os *luzitanos* dos tempos de Viriato, em que, por uma questão de patriotismo não arredavamos nunca o pé para mantermos a soberania da nossa raça e da nossa Patria, não devemos também os da *pequena imprensa* consentir que os da *grande* prevertam os sentimentos nacionais com noticias alarmantes que vão inquinare o fructo do nosso trabalho e do nosso amor na educação dos filhos que recebemos da educação de nossos pais e avós, para, aos poucos, ir prevertendo as qualidades ráticas do povo português, tornando-o uma tribu selvagem e barbara como as tribus dos impérios centrais inexplorados.

Um povo, quando mal educado, mal conduzido, mal orientado, fica perverso de sentimentos e de instintos, tem as vistas de lince de outros povos mais barbaros e mais selvagens ainda, e enquanto eles não despedaçam a presa na pirataria de uma emboscada, desembarcada de uma praia, ou descida ao povoado como lobos da serra, os exemplos são-nos frizantes em maiores provas de bestialidade que as crónicas europeias nos importam lá de fora.

E tudo isto é *radio-activo* pelo poder da Imprensa transmissora de muito má noticia, que revoluciona os meios, os transforma, os excita, escolisa e aperfeiçoa, havendo noticias criminosas tão sensíveis ao sentimento da humanidade, que até —Deus supremo e bondoso—os proprios criminosos, nem expiam as suas penas. tisnam-se nos re-

morsos dos primeiros dias da prisão e—morrem!...

Não lucramos nada com essa orientação jornalística. Dela não nasce a boa politica nem a boa harmonia, nem a boa administração.

Desencadeiam-se as guerras, os ódios, as perseguições;—a vida torna-se um verdadeiro misterio na sentimentalidade oculta de cada um, e em vez de encontrarmos o paraizo, topamos com as labaredas dum inferno.

No meio de esta lucta a acção dos tais filhos que se inclinaram, pelo amor paternal, para as funções de padres, doutores, professores, etc. resulta esteril e nula porque a maldade campeia numa velocidade talvez superior á da marcha de um automovel, pois que estes agora já são esperados na estrada á mão armada...

A *Pequena Imprensa* tem muito que fazer, porque a *grande* esbarrou de encontro ao problema dos seus processos, dando-nos noticias que nada abonam as nossas qualidades humildes, pacificas e cristãs—sobretudo **cristãs**—em que nos actos da vida o *timbre cristão* deve ser como capa de Perdão, de Generosidade e de Amôr, em que a maior parte do mundo estava irmanada antes da Guerra e durante ela, patenteou-nos os maiores quadros da bestialidade roubando, matando, saqueando, incendiando casas de indefesos habitantes que só no recurso de fugir viam a sua unica salvação.

\* \*

Ponhamos ponto, hoje, por aqui.

A Imprensa é a mais potente alavanca do Universo.

A ela está confiado o futuro dos povos, o seu resurgimento, decadencia ou morte.

Ela é um facho, a arder,—um archote—o simbolo da **evolução**—e os povos por ela se *evoluem* ou se *perdem* conforme por ela for conduzida e orientada.

E' esta uma tese de capital importancia que só um grande sociologo a poderá abordar pelo estudo nas tendencias de religião liberdade e politica social.

Porto, I-IX-30.

João Agostinho Landolt

### O MEU MENINO

Quando um sorriso inocente  
Entreabre os labios teus,  
Julgo ver o sol nascente  
Surgir brilhante nos ceus.

Na minha grande ventura  
Pergunto ás vezes a Deus  
Se eu, pecadora e mortal,  
Mereço este anjo dos ceus.

Maria Tereza de Vasconcelos.

Vêr a 8.<sup>a</sup> pagina.

## DR. ARTUR BARROS LIMA

Autorisado, por beneplácito do sr. ministro da Justiça, para os exercer, foi investido nos cargos de administrador d'este concelho e de vogal da C. administrativa municipal este nosso illustre amigo e considerado notario em Barcelos.

A acção e energia do sr. dr. Artur Lima, em muitas outras emergencias comprovadas, são garantia de que a sua permanencia no *Domus municipalis* e na Administração do concelho se há-de fazer sentir benefica e justiceiramente, como faz mister e é licito esperar do seu espirito recto e justiceiro.

Receba s. exc.<sup>a</sup> as nossas efusivas saudações.

## Sábado a sábado

Para a sua Quinta do Monte, (Marinhas) a-fim-de passar uma temporada, partiu Madame Faria, acompanhada de seus filhos, netos e genro sr. José de Faria Queirós.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Tenente Balduino Barbosa do batalhão de metralhadoras n.º 3, com sede no Porto, e que se encontra nas Marinhas em goso de licença.

Da sua linda vivenda do Bairro Alto (Palmeira), retirou para o Porto o nosso velho amigo e conterraneo, estimado industrial e comerciante, sr. Francisco Bento da Rocha, acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos.

De Paris, acompanhada de sua ex.<sup>ma</sup> mãe, regressou M.<sup>re</sup> Renée Mestre Vieira, illustrada professora e directora do acreditado Colegio Franco-Lusitano, desta vila.

De regresso do Rio de Janeiro, encontram-se em Forjães os nossos presados subscritores srs. José e Albino Alves Rôlo. Bemvindos.

Esteve no Porto, com sua esposa, o nosso amigo sr. José de Faria Queirós.

Após uma temporada a uso de banhos na «Suave-Mar», recolheu a Barcelos, acompanhado de sua esposa e filho, sogra, cunhados e sobrinhos, o nosso caro e velho amigo sr. Alfredo Viana de Lima, considerado professor e director da escola primaria com o nome de aquella cidade.

Da praia de Fão a Braga, regressou, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o distinto clinico sr. dr. Costa Palmeira.

### Quadra popular

Quem tem amor sem cabelo  
está sugeita a um desgosto!  
De manhã, ao despertar,  
Vê a calva em vez do rosto...

### A HORA DE INVERNO

Precisamente como no verão, a hora de inverno segue normalmente, sem alteração, em Portugal e Espanha.

Em França mtuda na noite de 4 para 5 de Outubro.

### AVENIDA A BEIRA RIO

De novo voltamos a este assumpto, não para agravarmos a situação das pessoas que n'elle tem intervindo, pois sabemos que os illustres membros do nosso municipio tem feito tudo que é possível para que o engenheiro, que dêse serviço se encarregou, o ultime. Mas como esse engenheiro, não tem sabido ou querido cumprir o seu dever, nós aconselhamos a Camara, nós pedimos em nome da nossa terra, que se mande fazer a planta da obra por outra entidade, pois essa obra tão util e tão necessaria não pode estar indefinidamente á espera de quem nunca vem.

Sêr-nos ia muito agradável que a competencia do sr. José Vilaça fosse verificada e aplaudida por todos nós, mas desde que este cavalheiro não nos quer dar essa subida honra, as pessoas que no assumpto tem interferencia não podem deixar de conseguir outra pessoa para que a planta se faça e com urgencia, pois todos reconhecem que é muito urgente o inicio d'essa obra que nos vai aproximar da praia. Desde que a essa obra está ligado o nome d'um nosso illustre conterraneo, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Rodrigues de Faria, que para ella tão generosamente concorreu com uma quantia importante, achamos de toda a conveniencia que á mesma obra se dê principio o mais breve possível.

Assim o esperamos, não só porque o melhoramento é muito importante para a nossa terra, como até depois d'ele iniciado e terminado talvez que desapareçam varias veledades bairristas que ultimamente se tem manifestado... A. G.

### HYGIENE NAS RUAS

Na nossa terra ha vielas por onde se não pode transitar, tal é o cheiro nauseabundo que se sente ao passar n'ellas. Em algu-

mas parece que se fazem despejos de toda a especie, porisso pedimos ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Subdelegado de saude as suas vistas para tão grave assumpto, que pôde até sêr causa de varias molestias. \*

### SARGAÇO

Com as mareas periodicas tem corrido bem o ano para os sargaçoiros, que tem feito boa colheita deste precioso adubo para as terras.

Ainda no principio desta semana saiu forte quantidade de sargaço, como consequencia da marea do fim da semana passada, em toda a costa espozendense.

### A FUNDAÇÃO DE ESPOZENDE

Brevemente começará *O Espozendense* a publicação de uma série de artigos historicos sobre a fundação e origem de Espozende e do seu concelho, devidos á pena de um incansavel investigador de antiguidades e de valiosos e interessantes subsídios perdidos na noite dos tempos.

Ao nosso velho e querido amigo muitos agradecimentos pela sua gentil deferencia, com a escolha do nosso jornal para divulgação dos seus apreciaveis trabalhos.

### TELEFONE

Não devemos deixar de insistir, nem nós nem quem tenha voz que se faça ouvir, no momento em que de pouco pode depender o termos telefone em Espozende.

O ex.<sup>mo</sup> Director Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones do distrito de Braga patrocinou os nossos desejos.

Que importa agora?

Que as entidades locais mercantes se façam ouvir junto do Director Geral dos Correios e Telegrafos.

Um telegrama das entidades locais deve ir agora na *maré de carvoeiro* que, como dizem lá fora, não sejam os até *pobres no pedir*, e pedir quando se deve pedir, já que tão pobresinhos e esquecidos temos sido no receber.

### VINDIMAS

Devido á maturação das uvas ser muito irregular e estar bastante atrasada, é de supôr que neste concelho, as vindimas, só tenham começo nos primeiros dias de Outubro.

Só quem desconhece o alcance da vindima com as uvas bem maduras é que se dará pressa em fazel-as em antes.

Em Viana-do-Castelo faleceu a sr.<sup>a</sup> Rosa Barbosa Viana, de 80 anos, esposa do nosso conterraneo sr. Damião Custodio Soares, patrão de remadores da Alfandega, aposentado, residente naquea cidade, a quem enviamos os nossos pêsames, bem como á demais familia enlutada.

### O ULTIMO DIALOGO

Ao morrer, os olhos dizem sempre o mesmo: — «Espera ahi! Vida, não vás tão depressa que ainda te não vivi...»

E a vida passa, e a Morte é que responde em vês d'ela: — «Mas que culpa tem a vida de não sabermos viver?»

Martuel Lorangeira.

### DESCANSO SEMANAL

Estando suficientemente demonstrado e provado que o maior comércio, nesta vila e nas povoações rurais, é feito aos domingos, até ao meio dia; e não havendo, como de facto não ha, pessoal assalariado ou caixeirato na maioria dos estabelecimentos, não seria justo que se atendesse aos interesses dos sr.s comerciantes, impondo-lhes, como até aqui, o encerramento das suas casas ao domingo, **mas apenas do melodia em diante**, com a faculdade de o prolongar até ao meio dia de segunda-feira?

Que as ex.<sup>mas</sup> Camara e Associação Commercial resolvam entre si este assumto, favoravelmente para a classe, como a boa razão aconselha e justifica.

### REGISTO DE CÃES

Os proprietarios de cães são obrigados a registá-los na Camara municipal, conforme o Decreto de 2 do corrente, no prazo de 30 dias a contar dessa data, sob pena de multa de 100\$00 por cada cão e mais 100\$00 por cada reincidencia.

As taxas anuais cobradas por meio de licença são:

Cães de guarda.....	2\$50
• de caça: os 1. <sup>os</sup> três....	10\$00
• de caça, os que excedam três.....	5\$00
• de luxo.....	50\$00

e são isentos de qualquer outro pagamento, sendo validas para todo o país.

### MISS PORTUGAL

Noticias do Rio de Janeiro dizem que D. Fernanda Gonçalves, que no concurso de beleza mundial obteve o 2.<sup>o</sup> premio, vem a caminho de Lisboa, a bordo do «Lourenço Marques».

A manifestação de despedida foi imponentíssima, asse nelhando-se á que receberam Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a quando do raid aéreo.

A despedirem-se de Miss Portugal estiveram Miss Universo (D. Iolanda, brasileira,) e as pessoas mais categorizadas.

Durante a sua estada no Rio foram muitas, e brilhantes, as festas em sua honra.

Nas vésperas do seu embarque, a briosa colonia portuguesa fez-lhe entrega de um cheque de 53 contos (moeda brasileira).

### LIVROS ESCOLARES

O respectivo jury aprovou apenas 3 livros para o ensino primario elementar, e estes condicionalmente, pois os professores ficam com a liberdade de adoptar os livros que julgarem mais convenientes.

### BILHETAS PARA A DERRAMA PAROQUIAL

A venda, por cento ou milheiro, na typografia deste jornal, em bom papel e a preços reduzidissimos, Ninguém compre sem ver os nossos preços e a qualidade do papel. CENTO 1\$50.

### «O ESPOZENDENSE»

Em virtude de varios trabalhos de fóra que se estão executando nas nossas oficinas, não podemos, bem contra nossa vontade, publicar no proximo sábado *O Espozendense*.

Pedimos nos desculpem desta falta.

### OBITO

Victimado pela tuberculose, faleceu quarta-feira, nesta vila, o operario caiador Valentim Gonçalves Patrão, casado, de 26 anos.

O finado fazia parte do corpo activo da Associação dos nossos Bombeiros Voluntarios.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, após uma missa de suffragio na Matriz, sendo o seu cadaver conduzido ao cemiterio municipal na carreta da corporação, coberto com a respectiva bandeira e acompanhado por todos os seus camaradas e pela Direcção do prestante e humanitario gremio.

Que descanse em paz o inditoso meço.

### C.A. STICHINI-SANTOS

Esta magnifica Companhia de revista, que anda em digressão pela provincia, deu 3 espectaculos no nosso teatro-club, sábado, domingo e segunda-feira.

O desempenho, no seu conjunto, das revistas *Saricóle e Palmo e meio* e do engraçado vaudeville *Amor a praso*, agradou, assim como os seus esplendidos números de variedades.

Teve fartos e justos aplausos em todos os espectáculos.

### LICENÇAS PARA CÃES

A Comissão administrativa da Camara Municipal d'este concelho resolveu que fosse prorogado, até ao dia 30 do corrente mez, o prazo para a renovação e obtenção de licenças de cães, findo o qual se iniciará a fiscalisação necessaria para cumprimento rigoroso das disposições do Decreto n.<sup>o</sup> 18.725 de 2 de Agosto ultimo.

A multa imposta pelo referido diploma aos seus transgressores é de 100\$00.

### DR. LUÍS CHAVES

Este distinto jornalista, figura marcante e de relevo na imprensa da Capital, vai distinguir *O Espozendense* com a sua colaboração, que iniciará pela publicação do 1.<sup>o</sup> capítulo do seu novo livro—*Triplica da Tradição Portuguesa* intitulado *A Tradição do Mar*.

Muito captivados agradecemos a sua ex.<sup>a</sup> a sua graça e honrosa deferencia, que vem gentilmente enfileirar ao lado da de outras penas brilhantes como a dos dr.s J. Leite de Vasconcelos, L. Figueiredo da Guerra, etc.

Ao dr. L. Chaves as nossas saudações com os protestos da nossa admiração e da nossa melhor estima.

## ALUGA-SE

Na rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro os baixos da casa junto á Livraria Espozendense, com trez portas, que consta de um grande salão, um quarto e uma cosinha, etc. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario.



